

O uso da telerreabilitação no atendimento de fisioterapia

Bianca Pacheco Ribeiro¹

Sandra Magali Herberle²

Resumo: COVID-19 é uma síndrome respiratória que ficou muito conhecida pela sua rápida transmissão, iniciando-se nas células epiteliais do trato respiratório. Trata-se de um vírus com alta taxa de infecção e tem sua difusão muito rápida entre os seres humanos, principalmente por gotículas de saliva. A gravidade da doença varia de organismo para organismo, podendo passar despercebido (assintomático) ou até evoluir para óbito. Naqueles que passaram por longas internações, observou-se diferentes tipos de sequelas, tanto respiratórias, quanto motoras. Após a alta hospitalar, essas pessoas necessitaram de atendimento de reabilitação fisioterapêutica, o que acarretou em superlotação de clínicas e fisioterapeutas com agendas cheias. Com a ideia de facilitar o acesso dos pacientes aos serviços de saúde, e para o fisioterapeuta conseguir atender à sua demanda, a telerreabilitação mostrou-se como um forte aliado aos profissionais da saúde, assim conseguindo proporcionar um acesso maior à população necessitada de um tratamento de qualidade. A telemedicina é o uso de sistema de telecomunicação para prestar atendimento e cuidados de saúde à distância, e tem como objetivo melhorar a saúde, bem-estar e reduzir os custos para pacientes e profissionais. Seu uso se intensificou nos últimos 10 anos, à medida que calamidades iam acontecendo, sua demanda foi aumentando diretamente. A modalidade mais usada é a telemedicina, e com a pandemia, a telerreabilitação foi essencial, conseguindo assim, auxiliar em disfunções motoras e respiratórias à distância. A telerreabilitação permite que o paciente não precise se deslocar até o fisioterapeuta, ou vice-versa, assim mantendo o distanciamento social necessário, reduzindo os custos de transporte, e proporcionando um melhor bem-estar para aqueles que ficaram com graves sequelas e muitas vezes, ainda estão acamados ou com dificuldades para deambular. Assim como todo outro procedimento, a telerreabilitação também tem os seus desafios, embora seja inegável a quantidade de vantagens que ela oferece, sendo que a distância faz com que o fisioterapeuta explore a sua criatividade com novas técnicas que tornem a sessão mais útil e eficaz, pois ele precisa avaliar e fornecer intervenções que são tipicamente práticas e de fácil aplicação em uma consulta presencia. O estudo tem como objetivo avaliar a importância, eficácia e os benefícios da telerreabilitação em pacientes, durante e após a pandemia da COVID-19. Foram encontrados 34 artigos na base de dados PubMed, sendo 28 artigos excluídos, pois não se enquadravam nos critérios de inclusão iniciais, sendo incluídos 6 estudos que abordam o assunto de telerreabilitação do paciente durante e a após a

¹ Estudante do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: biancarib27@outlook.com

² Coordenadora dos Cursos de Fisioterapia e Educação Física do Centro Universitário Cesuca. Doutora em Fisioterapia e Terapia Ocupacional. E-mail: sandra.heberle@cesuca.edu.br

pandemia do COVID-19. São necessários mais estudos para comprovações dos resultados e dos benefícios da telerreabilitação.

Palavras-chave: Telemedicina; Fisioterapia; Telerreabilitação